

185 **Política de atenção ao adulto: prevenção, identificação e controle da hipertensão arterial Distrito Saúde Escola do Butantã**

Ângela Maria Geraldo Pierin
Escola de Enfermagem
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2003/06454-1
Vigência: 1/6/2004 a 31/3/2009

A hipertensão arterial é uma doença de alto custo para os sistemas de saúde e social, sendo uma das principais causas de aposentadorias precoces e absenteísmo no trabalho; apresenta estreita relação com doenças cardiovasculares que ocupam o primeiro lugar na morbimortalidade nacional; e é um dos mais importantes fatores de risco relacionados. É responsável por 40% das mortes por acidente vascular encefálico e por 25% da doença arterial coronariana, que, conjuntamente no período de 1998-2001, responderam por um custo global de aproximadamente US\$ 400 milhões com hospitalização. A hipertensão só é identificável pela medição da pressão, justificando a importância da sua avaliação periódica. Uma vez diagnosticada, a proposição do tratamento medicamentoso e não medicamentoso é relativamente simples, tendo em vista o grau de resolutividade dessas medidas. Porém a obtenção do controle da pressão dentro de valores desejáveis não é tarefa fácil. De um modo geral, estudos regionalizados têm apontado que apenas cerca de um terço dos hipertensos está controlado, caracterizando baixa adesão ao tratamento, que é um processo comportamental complexo, influenciado pelo meio ambiente, profissionais de saúde e cuidados de assistência médica. O desafio da adesão ao tratamento é tarefa que exige o envolvimento e a participação dos pacientes e dos profissionais da saúde. Para que se possa atingir e manter os níveis tensionais controlados, o doente frequentemente requer estímulo constante para as mudanças do estilo de vida e ajuste à medicação. Os hipertensos devem ser observados a intervalos regulares, tendo como principal objetivo obter o controle da pressão, assim como a sua manutenção em longo prazo. Em face do panorama traçado, ressalta-se a importância do direcionamento de programas e políticas de saúde para a atenção no contexto da hipertensão arterial. A articulação de recursos, caracterizada na presente proposta pela união de esforços contando com docentes e pesquisadores da Universidade de São Paulo e Secretaria Municipal de Saúde, representada pelo Distrito Saúde Escola do Butantã, visa ao estabelecimento de estratégias que permeiam desde a promoção da saúde para a obtenção de estilos e hábitos de vida saudáveis, detecção precoce da doença, até tratamento e manutenção do controle da doença.

186 **Escolas promotoras da saúde: prevenção da morbidade por causas externas no município de Embu, SP**

Maria de Jesus Castro Sousa Harada
Escola Paulista de Medicina
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Processo 2003/06417-9
Vigência: 1/3/2004 a 31/8/2007

A análise histórica dos estudos epidemiológicos sobre mortalidade no Brasil mostra de forma clara o aumento crescente de óbitos de crianças e adolescentes por causas externas. No município de Embu, SP, em 2000, representaram a primeira causa de óbito após o primeiro ano de vida (DATASUS, 2003). Diante desses dados, o setor da saúde não pode se manter alheio a essa situação, sendo justificável a atuação dos profissionais desse segmento da sociedade no desenvolvimento e participação ativa no processo de enfrentamento coletivo visando à redução da mortalidade e morbidade por causas externas. Este projeto se propõe a desenvolver, implementar e avaliar políticas públicas com essa finalidade, no âmbito da iniciativa das escolas promotoras da saúde (segundo os princípios: educação para saúde com enfoque integral, criação de ambientes saudáveis e provisão de serviços de saúde) e de acordo com a Portaria MS/GM nº 737, que trata da política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Esta portaria define as seguintes diretrizes: promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis; monitorização da ocorrência de acidentes e de violências; sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências; estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; capacitação de recursos humanos e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. Destaca-se ainda a importância da participação da universidade como local que, além de prestar assistência, produz conhecimentos e tem a responsabilidade de formar profissionais nesse contexto. A Unifesp realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência no município de Embu desde 1970 em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Programa de Integração Docente-Assistencial do Embu (Pida - Embu).

187 **Avaliação do serviço de urgência e emergência como suporte para a reorganização do modelo assistencial de saúde de Bauru, em consoância com os princípios do SUS**